

“A GAROTA DINAMARQUESA”: A PSICOLOGIA NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE GÊNERO

**Anna Luiza Bittencourt Glaeser¹, Maria Eduarda Machado Bonoldi¹,
Marlyn Alan Walter do Amaral¹, Beatriz Hering Faht¹**

¹Centro Universitário Avantis - Uniavan – SC, Brasil
e-mail: mariaeduardabonoldi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de redesignação sexual é feito pelo indivíduo que possui o sentimento consciente e determinado de pertencer ao sexo oposto do que lhe foi designado geneticamente e morfolologicamente, não se identificando com as suas genitálias biológicas e a atribuição sociocultural da sociedade ao qual está inserido. Ao contrário do senso comum sugerido, a cirurgia de designação sexual existe desde a Roma Antiga, período de grandes impérios, entretanto, ela consistia apenas na retirada do órgão masculino (Galli *et al.*, 2013).

O tema transição de gênero será discutido nesse estudo a partir da análise do filme “A Garota Dinamarquesa” lançado em 2015, estreado durante o Festival de Cinema de Veneza, dirigido por Tom Hooper, indicado ao Oscar em 2016 e a outros prêmios internacionais. O filme trata da história de Lili Elbe, uma das primeiras pessoas a se submeter a uma cirurgia de redesignação sexual, trazendo também a experiência de Gerda, que passou por todo o processo com Lili.

Ambientado na década de 1920, o longa acompanha a transição de Lili, que inicialmente vive como Einar Wegener, um artista renomado. Embora o termo “transgênero” ainda não existisse na época, sua trajetória tornou-se um marco na visibilidade das questões de identidade de gênero. Sua história, amplamente divulgada pela mídia, contribuiu para o início de debates sobre diversidade e reconhecimento das vivências trans, mesmo em um período em que a linguagem e os direitos ainda eram limitados (Reyes; Cid; Souza, 2024).

Segundo a resolução Nº 01, de 29 de janeiro de 2018, do Conselho Federal de Psicologia, o profissional de psicologia deve, em prática profissional, contribuir com seus conhecimentos para reflexão voltada à eliminação de quaisquer discriminações ou preconceitos em relação a pessoas transexuais e travestis (CFP, 2018).

Mediante o exposto, a motivação pelo tema se deu pelo fato de os acadêmicos

presenciarem constantemente a discriminação de fato mascarada vinda da sociedade e profissionais da área da saúde por falta de conhecimento sobre esse campo que possui uma carência de políticas públicas. Portanto, o objetivo dessa pesquisa está em salientar sobre as práticas que agregam no processo terapêutico conduzido por psicólogos, com a demanda de transição de gênero, que possibilitem reflexões aos demais profissionais da saúde.

2. PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A questão problema que norteia esse estudo é: Quais são as contribuições da Psicologia com pacientes que estão passando pelo processo de transição de gênero? E, para atender a tal propósito, utilizou-se de recorte do filme “A Garota Dinamarquesa” que aborda a história de uma pessoa considerada pioneira a se submeter a uma cirurgia de redesignação sexual, conhecida na trama como Lili Elbe.

Justifica-se a relevância em se discutir a respeito desse tema, haja visto que existe uma necessidade de regulamentação desses procedimentos de transgenitalização no Sistema Único de Saúde (SUS), democratizando esse acesso ao benefício, e trazendo a produção de conhecimento na área da diversidade sexual.

3. METODOLOGIA

Referente à abordagem metodológica, o estudo se qualifica como qualitativo, pois busca interpretar a interação simbólica entre o mundo real e a narrativa apresentada no filme (objeto de estudo), valorizando a subjetividade da personagem principal. Os dados são descritivos e interpretativos, voltados à atribuição de significados ao longo do processo investigativo, procurando representar a complexidade da realidade estudada sem interferência ou manipulação intencional (Prodanov; Freitas, 2013).

A pesquisa descritiva procura classificar, explicar e interpretar fatos observados, visando o registro e descrição sem interferir neles. Tendo o objetivo de expor as características de determinada população ou fenômeno, demandando habilidades de coleta de dados, onde o pesquisador não manipula os fatos acontecidos (Prodanov; Freitas, 2013).

Como se trata de uma pesquisa documental, o filme “A Garota Dinamarquesa” foi escolhido para a interpretação e explicação de dados em conjunto com a pesquisa teórica dos estudos da área da Psicologia. O filme foi dirigido por Tom Hooper, com a produtora Working Title Films no Reino Unido, sendo lançado pela primeira vez no Festival de Cinema

de Veneza, na Itália. Baseado na história real de Lili Elbe, uma das primeiras pessoas a se submeter a cirurgia de redesignação sexual. Inicialmente, o filme mostra a jornada de Einar Wegener, pintor dinamarquês, que ao enfrentar desafios pessoais, sociais e médicos em descoberta da sua identidade de gênero, torna-se Lili Elbe, buscando viver de acordo com sua verdadeira identidade e corpo.

Sendo assim, esse estudo trará novas reflexões sobre a importância do tema e a relevância do filme “A Garota Dinamarquesa” para os estudos da Psicologia e a relação da mesma com os assuntos socioculturais, dando ênfase na contribuição que a área pode trazer para o benefício de novas políticas públicas e informação para as diversas áreas da saúde e sociais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise do filme “A Garota Dinamarquesa” tem-se como proposta salientar sobre as práticas que agregam no processo terapêutico conduzido por psicólogos, com a demanda de transição de gênero, que possibilitem reflexões aos demais profissionais da saúde. Para tal, inicialmente se faz necessário contextualizar uma breve descrição dos personagens Einar e Gerda, que vivenciam uma mudança brusca em sua vida como sujeito e casal.

Einar Wegener é um pintor talentoso, possuindo maior afinidade com a pintura de paisagens. Um homem tímido que, após o encorajamento de sua esposa Gerda, acaba por explorar sua identidade de gênero posando em substituto com roupas ditas femininas. Conforme sua percepção atormentada por viver em um corpo não correspondente a sua identidade, busca forças em Lili (personagem criada por ele), demonstrando a sua coragem e autenticidade.

Gerda, esposa de Einar, também pintora, é conhecida por suas pinturas de mulheres glamorosas, sendo uma mulher moderna e apaixonada pela arte e seu marido. Foi ela a primeira a incentivar Einar a vestir-se como mulher, inicialmente como uma brincadeira artística, mas que logo passou a ter o impacto de o apoiar em sua transição, entretanto, ao mesmo tempo perdeu o seu companheiro.

4.1 PRÁTICAS PSICOLÓGICAS COM PESSOAS EM TRANSIÇÃO DE GÊNERO

A sexualidade é uma construção biopsicossocial e histórica que engloba diversos

aspectos, sendo um deles a transexualidade. Considerado um fenômeno completo e universal, o indivíduo com sofrimento psicológico por causa do seu sexo anatômico se submete a cirurgia de tratamentos para a ressignificação de gênero, quando há o desejo de viver e ser aceito como uma pessoa do sexo oposto (Silva; Mello, 2017).

No filme “A Garota Dinamarquesa”, observa-se que o processo de construção da identidade de Lili Elbe se dá, inicialmente, a partir de um gesto simbólico, momento este quando Einar, ao substituir uma modelo para uma pintura, veste-se com roupas femininas, o que desencadeia um percurso de autodescoberta e afirmação de sua verdadeira identidade. Esse momento revela como as práticas sociais e culturais atuam na constituição dos sujeitos, sendo que a identidade de gênero não é algo fixo, mas resultado de processos performativos que se constroem através de gestos, atos e expressões reiteradas (Dias; Hergesel, 2023).

O Conselho Federal de Psicologia (CFP), por meio da Resolução nº 01/2018, orienta que os profissionais da área atuem respeitando a identidade de gênero declarada pela pessoa atendida e promovam ações que visem à eliminação de discriminações, seja no contexto clínico ou social (CFP, 2018).

Além disso, o filme evidencia de forma clara os impactos dos discursos médicos e psiquiátricos da época, que enquadravam corpos dissidentes como patológicos, expondo Lili a diagnósticos equivocados e intervenções violentas. Nesse contexto, demonstra como as instituições utilizavam a Psicologia e a Medicina como tecnologias de controle dos corpos, regulando aquilo que era considerado normal ou desviante. Nesse cenário, é possível compreender a importância da atuação da Psicologia contemporânea, pautada na escuta qualificada e no acolhimento, como ferramenta de resistência e de promoção de subjetividades livres das normativas opressoras (Reyes; Cid; Souza, 2024).

A atuação psicológica deve estar pautada na desconstrução de discursos discriminatórios e na promoção da autonomia do sujeito, sempre considerando suas experiências e singularidades. Dessa forma, a Psicologia exerce não apenas um papel terapêutico, mas também social, ao oferecer um espaço seguro para a livre expressão da identidade de gênero e ao contribuir para a diminuição dos efeitos da discriminação, fortalecendo o desenvolvimento psíquico e a qualidade de vida de pessoas em processo de transição (Reyes; Cid; Souza, 2024).

Dentro do trabalho pautado promoção da autonomia do sujeito, é importante que na atuação do psicólogo seja fortalecida as redes de apoio, como passado pelo filme, a maior rede de apoio da Lili foi sua esposa Gerda, considerada sua família. Então, dentro desse

contexto de passagem é importante que a pessoa transgênero possua o incentivo da sua rede de apoio, seja ela de familiares ou redes comunitárias afetivas, fazendo assim com que seja válida essa identidade pela qual o indivíduo possa estar em conflito. A psicologia, em sua dimensão ética e social, deve investir na desconstrução de estigmas e atuar como facilitadora de vínculos, ampliando o entendimento das famílias sobre as vivências trans (Galli *et al.*, 2013).

Além do acompanhamento individual, práticas como a psicoterapia em grupo e os grupos de apoio comunitário têm se mostrado eficazes na promoção do acolhimento e da resiliência de pessoas trans em processo de transição de gênero. Esses espaços fortalecem o sentimento de pertencimento e possibilitam a partilha de vivências semelhantes, o que contribui para a elaboração emocional das experiências de exclusão e preconceito. Tais ações integram as diretrizes das políticas públicas de saúde destinadas à população trans, ao reconhecerem a importância das redes de suporte psicossocial para a efetivação de direitos (Alberton; De Luiz, 2020).

O compromisso da Psicologia com os direitos humanos e a promoção da dignidade da pessoa, implica considerar a diversidade de gênero em todas as esferas de atuação (CFP, 2018). Assim, ao promover o acolhimento, a escuta qualificada e o suporte contínuo, a psicologia contribui ativamente para a redução dos efeitos do sofrimento psíquico decorrente da transfobia estrutural.

4.2 REFLEXÕES AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

No filme, destaca-se, positivamente, a visibilidade proporcionada à temática trans e à complexidade da construção da identidade de gênero. A produção evidencia o processo de subjetivação, mostrando como a personagem vai, aos poucos, se reconhecendo e se posicionando socialmente como Lili.

Nesse sentido, o filme permite compreender como a performatividade de gênero se manifesta por meio de atos, gestos e expressões corporais que rompem com a rigidez das normas heteronormativas, favorecendo a reflexão social sobre diversidade e identidade. Além disso, a obra também promove um olhar empático sobre as dores, os conflitos e a busca por autenticidade das pessoas trans, aspectos muitas vezes negligenciados nas narrativas midiáticas (Dias; Hergesel, 2023).

Por outro lado, o filme apresenta limitações ao reforçar, em determinados momentos,

uma visão da transexualidade como uma doença patológica, alinhada aos discursos médicos da época, que entendiam essas vivências como desvios ou doenças. Esse ponto ressalta como a narrativa expõe a influência dos dispositivos de poder, especialmente da Medicina e da Psiquiatria, na regulação dos corpos e na produção de subjetividades. A busca de Lili por profissionais da saúde que validassem sua existência evidencia o quanto esses saberes, quando alicerçados em discursos normativos, podem ser mais instrumentos de opressão do que de cuidado. No entanto, a Psicologia se posiciona como um campo fundamental na desconstrução desses discursos, atuando na promoção do acolhimento, na escuta qualificada e na validação das múltiplas formas de existir (Reyes; Cid; Souza, 2024).

Para que a atuação dos profissionais da saúde, especialmente psicólogos, seja efetiva no cuidado à população trans, é imprescindível que suas práticas estejam pautadas no respeito à diversidade, à dignidade e aos direitos humanos. O Conselho Federal de Psicologia, por meio da Resolução CFP nº 01/2018, orienta que o(a) psicólogo(a) deve utilizar o nome social, respeitar a identidade de gênero declarada pelo(a) usuário(a), e jamais colaborar com práticas que promovam a patologização das vivências trans (CFP, 2018).

Nesse sentido, cabe aos profissionais da saúde criarem espaços de escuta e acolhimento que contribuam para a subjetivação do sujeito, bem como atuar politicamente na construção de sentidos que rompam com os discursos normativos que historicamente marginalizam essas existências (Alberton; De Luiz, 2020).

É possível evidenciar que o Brasil ainda vive em uma lógica cis heteronormativa, mesmo com o crescimento ao longo das últimas décadas da comunidade LGBTQIAPN+, é possível comprovar essa questão apenas olhando para a saúde brasileira relacionada a esse tema. No filme é possível ver que em meio aos médicos da época, apenas um deles conseguiu ver uma pessoa em sofrimento físico e psicológico, optando por assim evoluir seus estudos e dar uma oportunidade de melhora da qualidade de vida daquele ser. Nesse ponto, trazendo para os tempos mais atuais, houve um crescimento maior da visibilidade na década de 1970 durante o período de ditadura militar, fazendo assim com que a área fosse mais bem explorada na saúde, mas que não pode deixar de ser evidenciado a falta de opções para essas pessoas quanto ao nosso Sistema Único de Saúde (SUS), trazendo a necessidade da procura de instituições clínicas privadas para poder ter essa melhora na qualidade de vida (Oliveira et al, 2022).

A forma como a pessoa que está passando pela transição de gênero é acolhida é de extrema importância não apenas para a psicologia, mas sim para todas as áreas

multidisciplinares que estão acompanhando esse processo, pois é preciso se ter uma base de confiança. Sendo assim, sujeitos que passam por esses processos não podem ser resumidos a harmonizações ou cirurgias, todo o aspecto psicológico e singular deve ser tratado de forma individual como realmente uma forma de acolhimento da equipe multidisciplinar (Oliveira *et al*, 2022).

Além disso, é importante destacar a necessidade de uma formação continuada e crítica dos profissionais da saúde, que envolva a desconstrução de preconceitos e a compreensão das demandas específicas da população transgênero. Ainda que haja avanços nas políticas públicas, os desafios persistem na prática cotidiana dos serviços de saúde, muitas vezes atravessados por discursos excludentes e heteronormativos (Alberton; De Luiz, 2020).

A psicologia tem um papel fundamental na articulação entre a clínica e a política, atuando tanto no acompanhamento terapêutico quanto na formação de redes de apoio e no fortalecimento das políticas públicas. Desse modo, é essencial que os profissionais assumam uma postura ética, crítica e engajada, promovendo o acesso universal, integral e humanizado aos serviços de saúde, com atenção às especificidades de gênero, identidade e vivências de cada sujeito.

5. CONCLUSÃO

Mediante o exposto, a motivação pelo tema se deu através da percepção constante da discriminação vinda da sociedade e profissionais da área da saúde por falta de conhecimento sobre esse campo que possui uma carência de políticas públicas, mostrando através da pesquisa que a transexualidade trabalhada na psicologia e seu papel perante a sociedade, amarrando as informações apresentadas com o filme a “A Garota Dinamarquesa”, abordando o processo de redesignação sexual, sua construção biopsicossocial e histórica e seus efeitos sobre os indivíduos que optam pela transição de gênero, sobre o profissionais da área da saúde e na sociedade como todo.

Assim, apresentado no filme “A Garota Dinamarquesa” mostra que a transexualidade se manifesta através de inúmeros atos, trazendo um novo olhar sobre as pessoas trans e até uma reflexão, além de mostrar o preconceito perante os profissionais da saúde e até da sociedade a protagonista Lili. Sob esse viés, observa-se que mesmo tendo mudanças e sendo mais explorada, existe ainda uma certa precariedade dos profissionais e do sistema de saúde perante o tratamento de pessoas em transição de gênero agora.

Dessa forma, é possível concluir que o trama, ao retratar com sensibilidade e profundidade a trajetória de Lili Elbe, contribui para ampliar a compreensão social acerca da transexualidade, promovendo representatividade e reflexão crítica sobre os desafios enfrentados por pessoas trans. A partir da articulação entre a narrativa cinematográfica e os referenciais teóricos discutidos, evidencia-se a importância de práticas psicológicas éticas, acolhedoras e comprometidas com os direitos humanos. Ressalta-se, ainda, a urgência de uma formação profissional sensível às questões de gênero, como também o fortalecimento de políticas públicas e estratégias clínicas que garantam cuidado integral à população trans. Nesse contexto, o cinema se destaca como um recurso educativo e transformador, capaz de sensibilizar, informar e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e respeitosa com as diversidades.

6. REFERÊNCIAS

A GAROTA DINAMARQUESA. Direção: Tom Hooper. Reino Unido: Working Title Films, 2015. Filme.

ALBERTON, G. V. S.; LUIZ, G. M. **Psicologia e políticas públicas de saúde para a população transgênero.** Várzea Grande: Centro Universitário de Várzea Grande, 2020.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução Nº 1, de 29 de janeiro de 2018.** Estabelece normas de atuação para as psicólogas e os psicólogos em relação às pessoas transexuais e travestis. Disponível em: <<https://atosoficiais.com.br/lei/normas-de-atuacao-para-as-psicologas-e-os-psicologos-em-relacao-as-pessoas-transexuais-e-travestis-cfp?origin=instituicao>>. Acessado em: 27 abril. 2025.

DIAS, L. X.; HERGESEL, J. P. A performatividade de gênero na construção da protagonista do filme a garota dinamarquesa. **Cadernos da Fucamp**, v. 22, n. 55, p. 53-69, 2023.

GALLI, R. A. *et al.* Corpos mutantes, mulheres intrigantes: transexualidade e cirurgia de redesignação sexual. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 447-457, out./dez. 2013.

OLIVEIRA, P. H. L. *et al.* **Itinerário terapêutico de pessoas transgênero:** assistência despersonalizada e produtora de iniquidades. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, e320209, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320209>. Acesso em: 22 jun. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.* 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

REYES, H. L. B.; CID, A. C. A. O.; SOUZA, R. M. A garota dinamarquesa: como ler um corpo no transfeminismo. **Psic. da Ed.**, São Paulo, v. 57, p. 94-103, 2024.

SILVA, F. A.; MELLO, I. S. P. B. Psicologia e a despatologização da transexualidade. **Tempus, actas de saúde colet.**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 81-95, mar. 2017.